

O cálice do Graal

fala da atitude profunda
do humano perante o Divino,
a atitude de receptividade.

Aberto, o cálice permanece vazio
pronto a receber, ansioso por ficar cheio...

Possamos nós ficar perante Deus...
perante o Mistério...assim,
numa profunda consciência do facto
que toda a nossa vida e cada minuto dela
é um dom do amor de Deus...

Conscientes que só por nós somos vasos vazios,
mas confiantes no constante transbordar do amor de Deus.
Possamos todas nós ser capazes de dizer e repetir uma e outra vez
no reconhecimento do amor de Deus:

"A minha taça transborda"

Rachel Donders

O Graal

1921-1981:

continuidade-na-mudança

(...)Será que o Graal conservou a sua identidade através de todas as suas metamorfoses? Quais os valores permanentes que se encontram através de todas as mudanças? Por que linhas se foi desenvolvendo ao longo dos anos? Onde se vê claramente estas mudanças?

Elementos essenciais

(...) Só posso tocar em alguns pontos para mostrar a continuidade-na-mudança experimentada nos últimos 60 anos. E para não tornar o relato muito abstracto, ilustrarei de vez em quando com alguns exemplos factuais.

(...)

Os vários aspectos desta continuidade-na-mudança poderiam dar um capítulo inteiro numa história da evolução do Graal.

Entre estes aspectos considero constantes:

- movimento de mulheres
- inspiração religiosa, baseada na pessoa de Cristo e no “apelo radical do Evangelho”
- trazer a plenitude a todos de acordo com o espírito e a missão de Cristo
- utilização de métodos e recursos modernos para alcançar os seus objectivos.

A História dos Começos

O Dr. Jacques van Ginneken (1877-1945), Jesuita e Professor de Filologia, na Universidade de Nimegue, foi o inspirador do Graal. A princípio, ele pretendia juntar um grupo de jovens mulheres que cooperariam no seu “trabalho de conversão” entre não-católicos na Holanda. (Mulheres de Nazaré foi o nome que deu a este grupo).

Em 1929, o novo bispo de Harlem pediu às Mulheres de Nazaré para abandonarem todas as actividades realizadas até aquela altura e que se dedicassem inteiramente no lançamento de um movimento de juventude para jovens mulheres católicas na sua diocese. E assim nasceu o Graal.

No entanto, ao assumirem a liderança de um movimento de juventude dentro da diocese local, não perderam de vista a visão original de uma expansão a nível mundial. E, numa maneira totalmente imprevisível, o movimento de juventude ofereceu, eventualmente, o meio de alcançar este objectivo. Através do sucesso fenomenal do Graal no princípio dos anos trinta, as suas líderes foram convidadas por bispos da Alemanha, Inglaterra, Escócia, Austrália e, mais tarde, dos Estados Unidos, para iniciarem algo semelhante nesses países.

(...)

Formas de expansão

Mais recentemente, algumas das áreas principais têm sido:

- formação de formadores no Terceiro Mundo, para mulheres e para homens, particularmente no campo de organização para o desenvolvimento e criação de comunidade
- fomentar comunidades cristãs de base
- trabalho com as pessoas mais pobres em bairros degradados de cidades tanto no Terceiro como no Primeiro Mundo
- trabalho com minorias e imigrantes
- educação e acção em questões relativas às mulheres, à paz, à justiça
- proporcionar 'espaços' e direcção para meditação e oração, desenvolvimento espiritual e pessoal.

A lista acima indica que o Graal continua a explorar todas as oportunidades oferecidas para tornar mais próximo o objectivo de transformar o mundo numa "sociedade universal de justiça, paz e amor".

O Padre van Ginneken formulou isto de forma diferente, mais de acordo com o espírito do seu tempo. Falava em 'ganhar todo o mundo para Cristo', em 'conquistar o mundo', em 'conversão do mundo'. Há uma tremenda diferença entre as expressões de então e de agora e a transição de uma formulação para a outra aconteceu muito gradualmente.

(...)

O Apelo Radical do Evangelho

(...) Desde o princípio que o Padre van Ginneken estava convencido que o movimento ia ser caracterizado por uma intensa vida espiritual. No seu tempo, via isto como a síntese de uma vida interior profundamente religiosa e uma aparência exterior mais 'mundana'. Estes dois pólos deviam estar em equilíbrio.

(...)

A Demanda Continua

O Graal tenta responder ao apelo radical do Evangelho, dirigindo-se em primeiro lugar, como movimento de mulheres, às necessidades das mulheres. Certamente, esta orientação radical é mais visível no Terceiro Mundo do que nos países ricos do Ocidente. Parece que nos primeiros países em que o Graal começou, temos que passar por um longo processo de procura de auto-conversão. No Graal, tal como na Igreja, muito se pode aprender com os cristãos do Terceiro Mundo.

O Graal mudou na sua aparência externa e na sua forma de trabalhar. Estamos presentes em muitos países e culturas e confrontadas com ideias e necessidades completamente diferentes daquelas dos anos vinte. Queremos ser verdadeiras connosco próprias e verdadeiras à nossa inspiração inicial. Esperamos ser capazes de desempenhar o nosso modesto papel na missão de Cristo. O Padre van Ginneken chamava a isto 'conversão do mundo'. Hoje em dia isso quer dizer que estamos comprometidas com a redenção do mundo, a fazer acontecer uma situação onde, de acordo com o plano de Deus, reine a justiça, a paz e o amor.

Paula Larsen